

PRESCRIÇÃO OU ORIENTAÇÃO? REVISTA *A ESCOLA NORMAL* E OS SABERES ELEMENTARES GEOMÉTRICOS APONTADOS PARA PROFESSORES (1924-1926)

*Maria José de Resende*¹

Universidade Federal de Sergipe

mjrresende@gmail.com

*Josefa Lourença Souza do Nascimento*²

Universidade Federal de Sergipe

lourencasn@gmail.com

*Denize da Silva Souza*³

Universidade Federal de Sergipe

denize.souza@hotmail.com

Eixo Temático: Histórias de formação de professores de matemática

Resumo: Neste trabalho é apresentado o resultado de uma pesquisa sobre a formação de professores primários acerca dos saberes elementares geométricos nas duas primeiras décadas do século XX. O objetivo foi investigar sobre prescrições e orientações, acerca do ensino dos saberes elementares geométricos direcionados à formação de professores primários, presentes nos periódicos que possivelmente tenham sido circulados em Sergipe, no período de 1900 a 1926. Neste artigo, será apresentado apenas os resultados com ênfase na revista *A Escola Normal- RJ* (1924 a 1926), cujas referências para fundamentos do trabalho foram: Valente (2013); Santos (2015); Guimarães e Leme da Silva (2014). Os artigos analisados desta Revista apresentam orientações sobre os saberes geométricos por meio de definições e teoremas, alguns configurando-se como notas de aula. Tais orientações encontradas dão indícios do método ativo.

Palavras-chave: Formação de professores primários; Saberes elementares geométricos; *A Escola Normal*; Início do século XX.

1. Introdução

Este artigo apresenta o resultado de um Trabalho de Conclusão de Curso – T.C.C., o qual tem como tema geral, a prescrição⁴ ou orientação para professores primários sobre os saberes elementares geométricos presentes em periódicos⁵ que possivelmente tenham

¹ Licenciada em Matemática/UFS; ex-bolsista do PIBID- Matemática/UFS; Aluna de pós- graduação do PPGECIMA/UFS.

² Licenciada em Matemática/UFS; ex-bolsista do PIBID- Matemática/UFS; Aluna de pós- graduação do PPGECIMA/UFS

³ Doutora em Educação Matemática/UNIAN-SP; coordenadora do PIBID- Matemática/UFS; Professora do Departamento de Matemática/UFS e do Programa de Pós- graduação PPGECIMA/UFS.

⁴ Pelo dicionário da língua portuguesa, essa palavra significa “ordem”, “determinação”, “norma”, “regra”. O entendimento aqui adotado para o uso dessa nomenclatura refere-se às normativas apresentadas como receituários aos professores primários, à época delimitada para este estudo, as quais são localizadas em diversas fontes de pesquisa do GHEMAT (Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática), legislação, manuais pedagógicos e periódicos.

⁵ Os periódicos, aqui tratados, são revistas pedagógicas, que apresentam artigos abordando temas gerais sobre o ensino, educação e saberes elementares matemáticos.

circulado no estado de Sergipe de 1900 a 1926. Neste artigo, será apresentado o resultado apenas do período de 1924 a 1926 que teve como fonte, a revista *A Escola Normal* (RJ), o que remete à pesquisa ter natureza histórica.

De acordo com Valente (2013), história da educação matemática é conceituada como “um tema dos estudos históricos, uma especificidade da história da educação”. Essa história da educação matemática é produzida a partir de “representações sobre o passado da educação matemática”. Sendo assim, segundo esse autor, é possível compreender o porquê de realizar uma pesquisa na área de história da educação matemática.

[...] um professor de matemática que mantenha uma relação a-histórica com os seus antepassados profissionais possa, com a apropriação dessa história, se relacionar de modo menos fantasioso e mais científico com esse passado. Isso tende a alterar as suas práticas cotidianas, que passam a ser realizadas de modo mais consistente (VALENTE, 2013, p.28).

Assim, entende-se que o conhecimento acerca de tais representações sobre o passado da educação matemática deve possibilitar a realização de práticas de ensino e aprendizagem de melhor qualidade nos dias atuais.

Este trabalho vincula-se ao projeto *A Construção dos Saberes Elementares Matemáticos: A Aritmética, a Geometria e o Desenho no curso primário em perspectiva histórico-comparativa, 1890-1970*, ligado ao GHEMAT (Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática).

As revistas utilizadas como fontes foram localizadas no acervo da Biblioteca Pública Epifânio Doria por licenciados em matemática pela UFS⁶ que fazem parte do grupo de pesquisa (GHEMAT). Esses materiais são fontes primárias de várias pesquisas desse grupo em Sergipe, os quais foram deslocados do acervo de origem para serem digitalizados e arquivados no repositório virtual do GHEMAT⁷ para acessibilidade aos pesquisadores deste e de outros estados brasileiros.

A pesquisa, portanto, foi realizada por meio da identificação e exame de artigos que fazem referência à formação de professores quanto ao ensino dos saberes elementares geométricos no período delimitado para o estudo.

2. Referencial Teórico

⁶ Alan Marcos Silva de Rezende e Jefferson dos Santos Ferreira, orientandos da Prof. Dr^a. Ivanete Batista dos Santos no mestrado de Ensino de Ciências e Matemática pelo Núcleo de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (NPGEICIMA) da UFS.

⁷Entende-se como repositório virtual um espaço público de divulgação de fontes digitalizadas dos projetos coletivos, fruto do trabalho dos pesquisadores do GHEMAT. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/1769> >

Antes do tratamento das fontes localizadas, nesse caso, fomos à busca de trabalhos já produzidos pelo grupo GHEMAT que se aproximassem do tema em questão. São estudos apresentados e publicados nos Anais de eventos sobre a História da Educação Matemática realizados recentemente. Dentre esses, foram selecionados como referencial para esta pesquisa: Oliveira (2015); Santos (2015); Guimarães e Leme da Silva (2014).

O trabalho de Oliveira (2015), intitulado *A revista do ensino e os objetivos da geometria e do desenho na formação de normalistas brasileiras*, tem como foco compreender quais objetivos atendem a inclusão da geometria e de desenho na formação dos professores primários no Brasil e na França no período de 1890 a 1970, sendo este um projeto de doutorado ainda em andamento. A autora utiliza-se de decretos e das revistas do Ensino, para fazer uma descrição do ensino de geometria e desenho nas Escolas Normais dos estados brasileiros (São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná, Sergipe). Ela utilizou como referência: Julia (2001); Vidal (2006); Saviani (2009); Biccás (2008); Pierre Caspard (1981); Maciel (2000).

Apesar de a autora utilizar-se inicialmente dos decretos para descrever sobre o ensino da época, ela descreve e examina artigos dos periódicos utilizados como fontes, com o intuito de melhor compreender o papel da geometria e do desenho propostos para as normalistas. Sendo assim, a leitura do texto de Oliveira (2015) nos permitiu ter um entendimento maior de como tratar as fontes; ou seja, como apresentar o exame de artigos selecionados dos periódicos.

A dissertação de Santos (2015), intitulada *Uma investigação acerca dos saberes matemáticos na formação de normalistas em Sergipe (1890 – 1930)*, buscou analisar como foram organizados os saberes matemáticos (Arithmetica, Álgebra, Geometria e Desenho) para o Curso Normal do Instituto de Educação Rui Barbosa (IERB) no estado de Sergipe. Santos (2015) utilizou como fundamentação Valente (2013), Chartier (1990, 2002), Chervel (1990), Le Goff (2003) e, para realização da pesquisa, examinou documentos oficiais (regulamentos, leis e programas de ensino) prescritos para o Curso Normal após a Proclamação da República⁸.

Santos (2015) ressalta que, na maioria dos documentos analisados, não foi possível identificar os conteúdos ou saberes geométricos que era abordado no Curso Normal, sendo apenas possível identificá-los nos programas de ensino de 1917. Em sua pesquisa, na maioria

⁸ A justificativa para o marco temporal da autora foi o fato da primeira fonte examinada, Decreto Nº 30/1890 (15 de março de 1890), autorizado pelo Presidente Felisbello Firmo de Oliveira Freire, ter sido o primeiro regulamento da instrução pública no período republicano.

dos casos, a orientação para o ensino dos saberes geométricos restringiu-se ao conhecimento das figuras planas e de noções de figuras no espaço, incluindo a medida dos volumes comuns na vida cotidiana. Dessa forma, o trabalho de Santos (2015) permitiu perceber a dificuldade em identificar como os saberes geométricos eram abordados para a formação de professores primários, sobretudo, no estado de Sergipe.

Por fim, Guimarães e Leme da Silva (2014) com o texto *Os saberes elementares matemáticos, geometria e desenho, nos programas oficiais: um estudo dos documentos de São Paulo, Sergipe e Goiás contidos no repositório virtual*, analisaram sobre as trajetórias de constituições dos saberes elementares, desenho e geometria, a partir dos programas oficiais de ensino desses estados, até a década de 30 do século XX. Os autores utilizaram como referencial: Roger Chartier (2002), Valente (2012a, 2013), Leme da Silva (2013) etc.

Nessa pesquisa, os autores perceberam, no caso do estado de Sergipe, a ausência da disciplina Geometria no Curso Normal desde 1901 até 1916. Nessa época, tinha uma disciplina chamada Desenho que, segundo os autores, estava a serviço da Geometria. É, portanto, uma pesquisa que apresenta uma representação do ensino dos saberes elementares geométricos desde os anos iniciais da República até o movimento da Escola Nova, com a passagem do ensino do método intuitivo para o método ativo.

O método intuitivo: estabelecia o ensino de modo “intuitivo e prático, caminhando sempre do mais simples para o composto, do particular para o geral, do concreto para o abstrato; método ativo: considerando o aluno como sendo o centro do processo de ensino, era sugerido ao professor oferecer situações em que o aluno, a partir da observação e da ação, pudesse elaborar seu próprio saber. “Deslocado do ‘ouvir’ para o ‘ver’, agora o ensino associava ‘ver’ a ‘fazer’” (GUIMARÃES e LEME da SILVA, 2014, p. 9).

Dessa forma, a leitura desse texto, nos possibilitou identificar dois métodos de ensino da época que servirão para uma possível caracterização do ensino dos saberes elementares geométricos voltados para a formação de professores primários localizados na revista *A Escola Normal* no período de 1924 a 1926, os quais possivelmente circularam em Sergipe.

A seguir, a análise acerca das fontes localizadas e utilizadas para a produção desta pesquisa.

3. *A Escola Normal*: prescrição ou orientação sobre saberes elementares geométricos?

Esse periódico teve sua primeira publicação em Abril de 1924, no estado do Rio de Janeiro, apresentando como objetivos: a união do corpo docente e discente das Escolas

Normais não só do Distrito Federal, como de todas as Escolas Normais do país; e tornar as dificuldades existentes acerca do ensino, conhecidas de todos.

Para esta pesquisa, foram investigados treze periódicos (Quadro 01), dentre eles, oito com foco em prescrições ou orientações para a formação dos professores primários acerca dos saberes elementares geométricos e, cinco com ênfase na formação de professores de um modo geral, ou, a outros saberes matemáticos.

Quadro N° 01: Artigos examinados dos periódicos – *A Escola Normal (RJ)*

ANO/MÊS DE PUBLICAÇÃO	N°	TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR	PAGINAÇÃO
1924/Abril/ RJ	1	Therorema de Pythagoras	Ferreira de Abreu	18-19
		Rabiscando	F. Souza Lima	27-28
		Geometria de Euclides	Lacerda Coutinho	40-41
1924/ Maio	2	_____	_____	_____
1924/ Junho	3	Geometria	Ferreira de Abreu	125-128
		Exercícios de geometria sobre a lei angular de Thales	Sylvia de Leon Chalhéo	107-111
		Eva e a Mathematica	Julio Cesar de Mello e Souza	137-138
		Centros de gravidade das superficies planas	Antonio Pereira Caldas	139-143 faltando 140 e 141
1924/ Julho	4	O ensino Normal e os concursos	Dr. Barboza Vianna e Zenaide Guerreiro	171
		Geometria	Ferreira de Abreu	208 – 211
1924/ Setembro	6	Geometria	Ferreira de Abreu	295 – 297
1924/ Outubro	7	Lei dos três quadrados	Roberto N. Lindsay	350
		Geometria	Ferreira de Abreu	360 – 361
1924/ Dezembro	9	_____	_____	_____
1925/ Janeiro	10	Da Educação e dos Educadores	Carlos da Silveira	522 – 530
		Bibliografia Tópico: problemas de Geometria	_____	544
1925/ Fevereiro	11	_____	_____	_____
1925/ Março	12	“A Escola Normal” das alunas E a raiz de 51	_____	623 – 624
1925/ Julho – Agosto	16	_____	_____	_____
1926/ Abril	21	A escola	Brant Horta	441 – 444
1926/ Outubro – Dezembro	23	_____	_____	_____

Fonte: Acervo da Biblioteca Pública Epifâneo Doria (2015)

O primeiro número examinado, N° 1 Abril de 1924, contém três artigos referente ao ensino dos saberes elementares geométricos. O primeiro, “*Theorema de Pitágoras*” (p. 18-19), assinado por Ferreira de Abreu, versa sobre a demonstração do “*Theorema de Pitágoras*” a partir da construção de triângulos retângulos iguais unidos por um dos vértices. O autor descreve como o professor poderia prosseguir com a demonstração até chegar ao teorema em questão.

O segundo artigo, intitulado “*Rabiscando*” (1924, p. 27- 28), do autor F. Souza Lima, professor da escola Normal do Distrito federal, retrata as relações de igualdade de triângulos retos, em especial, a seguinte: “dois triângulos são eguaes se tiver dois lados eguaes e igual o ângulo opposto ao maior deles respectivamente” (LIMA, 1924. p. 27). O tratamento deste caso específico, devia-se ao fato, segundo o autor, de que muito professores achavam essa relação duvidosa, cuja consequência era não ser ensinado aos alunos. Contudo, o autor apresenta as outras relações de igualdade de triângulos, concluindo que para trabalhar esses saberes, o professor teria que “tratar primeiramente o plano limitado em parte, isto é, as theorias das perpendiculares, obliquas e paralelas, para so depois estudar o plano completamente fechado, os polygonos” (LIMA, 1924. p. 28).

O último artigo analisado, desse periódico, foi “*Geometria de Euclides*” (p. 40- 41) publicado por Lacerda Coutinho, refere-se a um dos postulados de Euclides, aquele que diz: “a perpendicular e a oblíqua a mesma reta, em pontos diferentes, e convenientemente prolongados se encontram” (COUTINHO, 1924, p. 40). Como explicação o autor, relata uma aula presenciada por ele do “seu mestre Dr. João Pedro de Aquino”.

Dessa forma, podemos notar que, nesse periódico analisado, não há indícios do método intuitivo, e nem a prescrição de um novo método. Há apenas orientações, como notas de aulas bastante teóricas acerca dos saberes elementares geométricos, por meio de demonstrações de teoremas.

O próximo periódico analisado é o *Nº 2 Maio de 1924*, com o tópico “*Exercícios de geometria sobre a lei angular de Thales*” (p. 107- 111), da autora Sylvia de Leon Chalhéo. A autora também apresenta em seu artigo, notas de aula dadas em sala pelo seu professor Dr. Julio Cesar – docente de geometria – como forma de auxiliar as suas colegas professoras. O artigo consta de aplicações da lei angular de Thales, mas, primeiro, a autora relembra as principais consequências desse teorema, pela necessidade que os alunos teriam, caso não houvesse, para responder os exercícios propostos pelo professor. Os exercícios apresentados são todos de fixação, podendo ter uma variedade infinita de exercícios, porém aqueles problemas apresentados, nesse artigo, são os mais simples, “dados em aula no Curso da Escola Normal, e dos quaes ainda conservamos o enunciado e a solução” (CHALRÉO, 1924, p. 111).

Novamente, não há a identificação de um modelo de ensino fixo da época; há apenas indícios de que o modelo seguido nas aulas de formação de professores primários era baseado somente em teorias, sem nenhuma articulação com a prática.

O periódico *Nº 3 Junho de 1924* apresenta três artigos com orientações acerca do ensino dos saberes elementares geométricos. O primeiro, publicado por Fernando de Abreu, com o título “*Geometria*” (p. 125- 128), refere-se à execução de uma aula sobre “polygonos”. Nesse artigo é definido o conceito de “polygonos”, suas denominações; a classificação dos triângulos e paralelogramos; decomposição de “polygono” regular; e dentro dos conteúdos há exercícios de fixação. Durante essa exposição do conteúdo, também, não foi possível identificar nenhuma sugestão de abordar o conteúdo de forma prática, o conteúdo é exposto a partir de teoremas.

O segundo artigo desse número, é do professor de geometria Julio Cesar de Mello e Souza, com o título “*Eva e a matemática*” (p. 137- 138). Esse artigo pelo pouco que foi possível entender, pela forma como esse periódico foi digitalizado, retrata um pouco da história de duas mulheres que contribuíram para a matemática, entre elas, Hypatia. De todas as revistas analisadas, essa é a única que tem um artigo referindo-se à matemática por meio de uma narração histórica.

O próximo artigo, ainda dessa revista, intitulado “*Centros de gravidade das superfícies planas*” (p. 139- 141)⁹ tem autoria o professor de geometria Antonio Pereira Caldas. Ele informa inicialmente que o centro de gravidade das superfícies planas pode ser calculado por meio de “um theorema encontrado por ele no prefácio do VII livro das colleções mathematicas de Pappo” (CALDAS, 1924, p.139). Em seguida, anuncia tal teorema (Figura 01), sugerindo que seu uso serviria para definir “os centros de gravidade de diferentes superfícies planas, partindo dos casos mais simples para os mais complexos”.

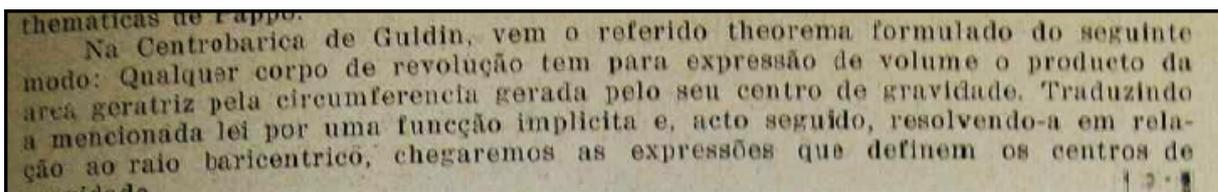


Figura 01: Teorema do cálculo de centro de gravidade de superfícies planas.

Fonte: Revista A Escola Normal Nº 3 Junho 1924, p. 139.

No artigo, o autor escreve como encontrar o centro de gravidade das seguintes superfícies: “retângulo, triângulo, segmento circular, coroa circular, quadrante parabólico, semi- ellipse”. Concluindo que, no caso de uma superfície ter uma forma qualquer, seria importante fazer a sua decomposição em superfícies conhecidas para facilitar os cálculos.

O exame desse periódico nos possibilita perceber dois tipos de orientações aos professores. O primeiro, acerca dos saberes elementares geométricos predomina-se a

⁹ As páginas 140 e 141 não foram encontradas no periódico.

exposição de teoremas; o segundo, até então não visto em revista nenhuma, apresenta uma abordagem de ensino diferente, apesar do autor não deixar explícito, sugere algumas aulas sobre os saberes elementares matemáticos partindo da historicidade de alguns ícones importantes para a matemática.

A revista *Nº 4 Julho de 1924* contempla dois artigos a respeito do Ensino Normal, um referente à sua eficiência e, outro, sobre os saberes elementares geométricos. O primeiro publicado por Dr. Barboza Vianna e Zenaide Guerreiro, diretor e secretária da revista, respectivamente, intitulado “*O ensino Normal e os concursos*”. Nesse artigo o ensino normal é considerado eficiente, devido à aprovação de alunos nos concursos realizados. Isto é, os candidatos com diploma de professor pela Escola Normal, atingiam “os primeiros lugares nas classificações nos concursos” (VIANNA; GUERREIRO, 1924, p. 171).

O segundo artigo intitulado “*Geometria*” (p. 208- 211), de autoria Ferreira de Abreu, apareceu com publicações em outros números dessa revista. O autor esclarece, nesse artigo, o tratamento das relações trigonométricas. Sugere que a partir da circunferência, faça-se um traçado de linhas (Figura 02) e, assim, trabalhar as relações trigonométricas.

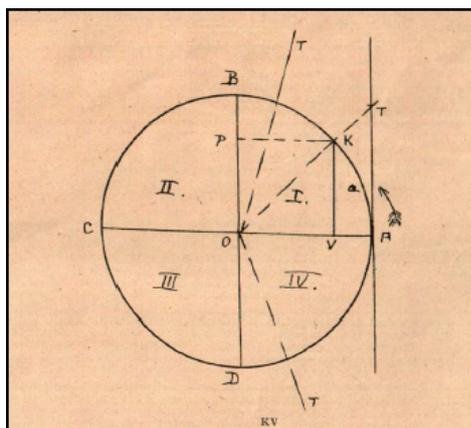


Figura 02. **Traçados para o trabalho das relações trigonométricas**
Fonte: *Revista A Escola Normal Nº 4 Julho 1924*, p. 208.

Desses traçados, por meio da exposição de definições, o autor dá seqüência à tabela de variação da função seno, curva da função seno, variação do cosseno e da tangente e gráfico da tangente.

O próximo periódico (o *Nº 6 Setembro de 1924*) tem mais uma publicação sobre os saberes geométricos. Da autoria do professor Ferreira de Abreu, com o título “*Geometria*” (p. 295- 297), aborda-se especificamente sobre a definição do seno de um arco como sendo a metade da corda do arco duplo, seguindo com o cálculo do seno, cosseno e tangente, de 30 °, 45° e 60° graus.

Assim, como nos artigos anteriores, os dois últimos examinados, não apontam indícios nem do modelo intuitivo e, muito menos, da prática de ensino defendida à época pelo escolanovismo. Ou seja, “a escola deveria oferecer situações em que o aluno a partir da visão (observação) e da ação (experimentação) pudesse elaborar seu próprio saber” (GUIMARÃES e LEME DA SILVA, 2014, p. 9).

Os próximos artigos examinados foram selecionados do periódico *Nº 7 Outubro de 1924*. O primeiro “*Lei dos três quadrados*” (p. 350), do autor Roberto N. Lindsay e o segundo, “*Geometria*” (p. 360-361), cuja autoria do professor Ferreira de Abreu. No primeiro, o autor demonstra a lei dos três quadrados por meio da construção quadrados. Informando que tal demonstração atribuída a Pitágoras era conhecida há muito tempo antes de Pitágoras. O segundo artigo, apresenta prescrições sobre o “princípio da proporcionalidade dos lados de um triângulo aos senos dos ângulos opostos tendo em vista a definição do seno de um arco, por meio da inscrição de um triângulo em um círculo” (Figura 03). O autor finaliza com as relações para o cálculo do seno e cosseno.

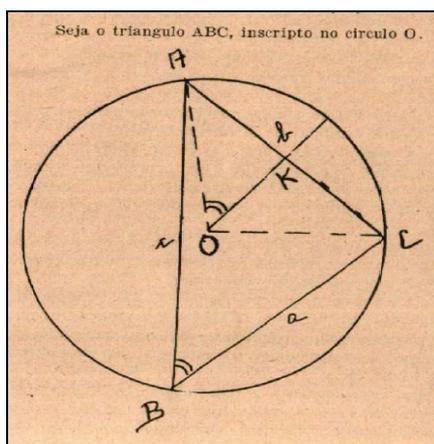


Figura 03: **Triângulo inscrito em um círculo**
Fonte: *Revista A Escola Normal Nº 7 Setembro de 1924*, p. 360.

Novamente, pelos artigos, não se consegue identificar os ideais da escola nova, que circulavam nessa época. Do número seguinte desse periódico, o *Nº 9*, não foi selecionado nenhum artigo para análise, visto que não foram identificados artigos referentes à formação de professores primários acerca dos saberes elementares geométricos.

Na sequência, o *Nº 10 Janeiro de 1925*, apresenta um artigo já publicado na *Revista de Ensino Nº 3 e 4 Dezembro de 1917 e Março de 1918*, intitulado “*Da Educação e dos Educadores*” (p. 35- 41), assinado por Carlos da Silveira, tal artigo reflete sobre os fins destinados pela educação. Mais adiante (p. 544), no tópico “*Bibliografia*” encontra-se a divulgação do livro “*Colleção de problemas de Geometria*” do prof. Antônio Ferreira de Abreu, cujo autor realizou diversas publicações nessa revista sobre conteúdos geométricos.

Subsequente, os periódicos (*Nº 11 Fevereiro de 1925, Nº 16 Julho de 1925 e o Nº 23 Outubro de 1926*) não constam de artigos referentes ao ensino dos saberes geométricos. Porém, o *Nº 12 de 1925*, há um tópico referente à geometria: “*A Escola Normal das alunas e a raiz de 51*” (p. 623- 624). O texto é uma exposição do exame oral sobre geometria realizado pela aluna Ruth Gouvêa do 3º ano da Escola Normal, referindo-se à “rectificação aproximada da circunferência, baseada em uma curiosa propriedade da raiz de 51”.

O último periódico analisado da revista *A Escola Normal*, datado Abril de 1926 não consta nenhum artigo referente ao ensino dos saberes elementares geométricos, no tópico “*A Escola*” (p. 441- 444), assinado por Brant Horta. Em linhas gerais, aborda-se sobre a importância das escolas primárias, as quais necessitavam de mais atenção e apoio do governo. Pois, “nela é que se corrigem os defeitos, aprimoram-se as faculdades, se forma o caráter e se faz o homem digno, o cidadão prestável” (Horta, 1926, p. 442). Ou seja, para se obter bons resultados na educação, seria preciso o professor estabelecer relações de amizade e confiança com o seu aluno. Para ele, a “boa escola quem faz é o mestre”, de modo a cuidar da educação física, intelectual e moral da criança. Para tanto, seria necessário “professor variar o ensino, solicitar, despertar constantemente a atenção dos alunos e manter a disciplina sem excesso de severidade” (HORTA, 1926, p. 442).

Dessa forma, em um primeiro exame, esses periódicos foram analisados. Assim, é possível concluir que apenas esse último examinado, nos dá pequenos indícios da presença dos ideais do escolanovismo nas orientações propostas pelos autores publicadas nessa revista.

4. Considerações

Neste artigo, buscou-se apresentar as prescrições e orientações direcionadas aos professores primários acerca dos saberes elementares geométricos encontradas na revista *A Escola Normal* que possivelmente tenham circulado em Sergipe no período de 1924 a 1926. A fim de caracterizar o ensino dos saberes elementares geométricos para formação de professores primários nesse período, percebemos que os artigos analisados apresentam orientações, alguns como notas de aula, sobre esses saberes por meio de definições e teoremas.

Ao entender que esse período foi marcado pelas ideias de renovação do ensino do movimento escolanovista, somente no último artigo examinado do periódico *A Escola Normal Nº 23 outubro de 1926*, é possível identificar um pequeno indício das influências dos ideais defendidos pelo escolanovismo. Nota-se, quando foi sugerido pelo autor, que o professor variasse o seu ensino, solicitando e despertando constantemente a atenção dos alunos, dando a entender que o aluno teria que ser ativo para que houvesse melhores resultados no ensino.

Por fim, é possível afirmar, ainda, que as orientações existentes nos periódicos, direcionadas aos professores primários acerca do ensino dos saberes elementares geométricos, durante o período de 1924 a 1926, são indícios do método ativo.

Os artigos analisados retratam um ensino dos saberes geométricos baseado em demonstrações, sem qualquer tipo de método prático que guiasse os futuros professores do ensino primário quando fossem exercer o magistério.

Dessa forma, evidenciamos que essa é uma narrativa provisória acerca dos direcionamentos à formação de professores primários para o ensino dos saberes elementares geométricos. Também, ressaltamos que, poucas, foram as fontes encontradas por conta do pouco tempo disponível para a realização da pesquisa e, sobretudo, da minha primeira experiência para desempenhar uma pesquisa histórica.

5. Referências

ABREU, F. Theorema de Pitágoras. **Revista A Escola Normal** nº1, Abril de 1924, RJ. Acervo da Biblioteca Pública Estadual Epifânio Dórea, Sergipe, p. 18- 19.

ABREU, F. Geometria. **Revista A Escola Normal** nº3, Junho de 1924, RJ. Acervo da Biblioteca Pública Estadual Epifânio Dórea, Sergipe, p. 125- 128.

ABREU, F. Geometria. **Revista A Escola Normal** nº4, Julho de 1924, RJ. Acervo da Biblioteca Pública Estadual Epifânio Dórea, Sergipe, p. 208- 211.

ABREU, F. Geometria. **Revista A Escola Normal** nº6, Setembro de 1924, RJ. Acervo da Biblioteca Pública Estadual Epifânio Dórea, Sergipe, p. 295- 297.

ABREU, F. Geometria. **Revista A Escola Normal** nº7, Outubro de 1924, RJ. Acervo da Biblioteca Pública Estadual Epifânio Dórea, Sergipe, p. 360- 361.

CALDAS, A. P. Geometria. **Revista A Escola Normal** nº3, Junho de 1924, RJ. Acervo da Biblioteca Pública Estadual Epifânio Dórea, Sergipe, p. 139- 143.

CHALRÉO, S. L. Exercícios de Geometria sobre a Lei Angular de Thales. **Revista A Escola Normal** nº3, Junho de 1924, RJ. Acervo da Biblioteca Pública Estadual Epifânio Dórea, Sergipe, p. 107- 111.

COUTINHO, L. Geometria de Euclides. **Revista A Escola Normal** nº1, Abril de 1924, RJ. Acervo da Biblioteca Pública Estadual Epifânio Dórea, Sergipe, p. 40- 41.

GUIMARÃES, M. D; SILVA, M. C. L. **Os Saberes Elementares Matemáticos, Geometria e Desenho, nos Programas Oficiais: um estudo dos documentos de São Paulo, Sergipe e Goiás contidos no repositório virtual**. In: Seminário Temático A Constituição dos Saberes Elementares Matemáticos: A Aritmética, a Geometria e o Desenho no curso primário em perspectiva histórico-comparativa, 1890-1970, 11. 2014, Florianópolis. Anais, Santa Catarina, 2014. p.1 a 19. Disponível em:
<http://seminariotematico.ufsc.br/files/2014/03/ATB2_Guimar%C3%A3es_art_DAC.pdf> Acesso em: 23 de Julho de 2015.

HORTA, B. A Escola. **Revista A Escola Normal** nº21, Abril e Junho 1926, RJ. Acervo da Biblioteca Pública Estadual Epifânio Dórea, Sergipe, p. 441- 444.

LINDSAY, R. N. Lei Dos Três Quadrados. **Revista A Escola Normal** nº7, Outubro de 1924, RJ. Acervo da Biblioteca Pública Estadual Epifânio Dórea, Sergipe, p. 350.

LIMA, F. S. Rabiscando. **Revista A Escola Normal** nº1, Abril de 1924, RJ. Acervo da Biblioteca Pública Estadual Epifânio Dórea, Sergipe, p. 27- 28.

OLIVEIRA, M. C. A. **A Revista Do Ensino e os Objetivos da Geometria e do Desenho na Formação de Normalistas Brasileiras**. In: Seminário Temático Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970): O que Dizem as Revistas Pedagógicas? (1890-1970), 12. 2015, Curitiba. Anais, Paraná, 2015, p.1 a 13. Disponível em:

< http://www2.td.utfpr.edu.br/seminario_tematico/ANAIS/38_OLIVEIRA.pdf> Acesso em: 28 de Janeiro de 2016.

RIO DE JANEIRO. **Revista A Escola Normal** nº2, Maio de 1924, RJ. Acervo da Biblioteca Pública Estadual Epifânio Dórea, Sergipe.

RIO DE JANEIRO. **Revista A Escola Normal** nº9, Dezembro de 1924, RJ. Acervo da Biblioteca Pública Estadual Epifânio Dórea, Sergipe.

RIO DE JANEIRO, Bibliografia. **Revista A Escola Normal** nº10, Janeiro de 1925, RJ. Acervo da Biblioteca Pública Estadual Epifânio Dórea, Sergipe, p. 544.

RIO DE JANEIRO. **Revista A Escola Normal** nº11, Fevereiro de 1925, RJ. Acervo da Biblioteca Pública Estadual Epifânio Dórea, Sergipe.

RIO DE JANEIRO A “Escola Normal” das Alunas e a Raiz de 51. **Revista A Escola Normal** nº12, Março de 1925, RJ. Acervo da Biblioteca Pública Estadual Epifânio Dórea, Sergipe, p. 623- 624.

RIO DE JANEIRO. **Revista A Escola Normal** nº16, Julho e Agosto de 1925, RJ. Acervo da Biblioteca Pública Estadual Epifânio Dórea, Sergipe.

RIO DE JANEIRO. **Revista A Escola Normal** nº23, Outubro/Dezembro de 1925, RJ. Acervo da Biblioteca Pública Estadual Epifânio Dórea, Sergipe.

SANTOS, V. J. J. **Uma Investigação Acerca Dos Saberes Matemáticos Na Formação De Normalistas Em Sergipe (1890 – 1930)**. 2015. 127 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática). Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão- SE. 2015.

SILVEIRA, C. Da Educação e Dos Educadores. **Revista A Escola Normal** nº10, Janeiro de 1925, RJ. Acervo da Biblioteca Pública Estadual Epifânio Dórea, Sergipe, p. 522- 530.

SOUZA, J. C. M. Eva e a Mathematica. **Revista A Escola Normal** nº3, Junho de 1924, RJ. Acervo da Biblioteca Pública Estadual Epifânio Dórea, Sergipe, p. 137- 138.

VALENTE, W. R. **Oito temas sobre História da Educação Matemática**. Ano 8, n.12. Natal-RN. 2013

VIANNA, B; GUERREIRO, Z. O Ensino Normal e os Concursos. **Revista A Escola Normal** nº4, Junho de 1924, RJ. Acervo da Biblioteca Pública Estadual Epifânio Dórea, Sergipe, p. 171.